

Estudo de usos e usuários acadêmicos de História no Arquivo Público Mineiro

Ana Paula Ribeiro Lobato Universidade Federal de Minas Gerais, MG, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-4368-7020>
 anapaula.ribeirolobato@gmail.com

Ivana Parrella Universidade Federal de Minas Gerais, MG, Brasil
<https://orcid.org/0000-0003-0831-148X>
 ivanaparrella@ufmg.br

Resumo Este estudo descritivo e exploratório tem o propósito de analisar as relações entre a pesquisa histórica e a utilização das fontes documentais provenientes do Arquivo Público Mineiro (APM). Exploramos o perfil de uso dos usuários acadêmicos, externos, presenciais e remotos, cujas teses são oriundas do Programa de Pós-Graduação em História (PPGH) da UFMG, a partir da produção historiográfica mineira, entre os anos de 2002 e 2017. Aplicamos questionários, por *e-mail*, junto a 32 usuários ao longo dos anos de 2020 e 2021. O perfil desses usuários é de professores universitários, que exercem atividade profissional em universidades públicas ou institutos federais do país, com formação, em sua maioria, no ensino superior e na pós-graduação na área de História. Constatou-se preferência pelo acesso presencial, embora o acesso remoto também seja utilizado pelo Sistema Integrado de Acesso do Arquivo Público Mineiro (SIAAPM), que se considerou uma experiência de difusão do acervo do Arquivo. Encontrou-se predomínio de consultas aos fundos públicos, principalmente, Secretaria de Governo da Capitania e Câmara Municipal de Ouro Preto, além da coleção Casa dos Contos. A maior parte das teses é sobre o período colonial, que tratam de temas variados, voltados para a história regional, em grande parte seguindo a linha da história social. Conclui-se que os usos podem estar relacionados à disponibilização dos acervos, principalmente, no caso da documentação microfilmada e digitalizada, podendo influenciar nas escolhas dos temas das pesquisas.

Palavras-chave Estudos de usuários. Arquivo Público Mineiro. Fontes documentais. Produção historiográfica mineira. Sistema Integrado de Acesso do Arquivo Público Mineiro.

Research on usage and users in the History's academic field in the Minas Gerais Public Archive

Abstract This descriptive and exploratory study has the purpose to analyse the relations between historical research and the usage of documentary sources from the Minas Gerais Public Archive. We have explored the usage profile from the academic users, external users, presential users and remote users, whose theses are from UFMG History Postgraduation Program, based on Minas Gerais's historiographic production, between the years 2002 and 2017. Questionnaires were applied and sent by e-mail, to 32 users over the years 2020 and 2021. These users are usually university professors, who work in public university or other education federal institutes in Brazil, the majority of said professors are graduated and postgraduated in the field of History. It was verified a preference for the presencial access, although the remote access is used too, where Integrated Access System for the Minas Gerais Public Archive was considered as a diffusion method for the Archive's documents. We found out a predominance of public fonds consultations, especially, Captaincy State Secretariat and Ouro Preto Town Hall, and also the collection of Contos House. Most of the theses are about the colonial period, the theses deal with varied themes, aimed at regional history, mostly following social history line of thinking. The results show that the usage may be related with the disponibility of preserved archives, of the organized documentation and, in particular, microfilmed and scanned, this easy access may influence the choices of the themes in the researches.

Keywords *Research on users. Minas Gerais Public Archive. Documentary sources. Historiographic production from Minas Gerais. Integrated Access System for the Minas Gerais Public Archive.*



1 INTRODUÇÃO

Os estudos de usuários de arquivos ainda apresentam índices baixos de representatividade na produção acadêmica brasileira, sendo uma área do conhecimento restrita no que se refere aos arquivos públicos, inclusive, mais limitada em se tratando dos estudos de usuários direcionados à área das ciências humanas, especificamente, a História. A escassez de estudos relacionados aos usuários pode ser constatada desde a pesquisa realizada por Jardim e Fonseca (1999), em que relata que no Brasil, na década de 1990, a partir do resultado da busca de 190 produções acadêmicas, identificou-se um trabalho sobre a temática dos usos e usuários de arquivos; até o levantamento feito por Melo (2020), que também corrobora com essa ideia, tendo em vista que, dentre as produções acadêmicas sobre usuários de arquivos, apresentadas nos Congressos Nacionais de Arquivologia (CNAs), entre os anos de 2004 e 2008, dos 627 artigos, 37 (5,9%) dedicam-se aos usos e usuários de arquivos.

Os benefícios de conhecer o perfil de uso e as demandas dos usuários dos arquivos públicos podem se manifestar no planejamento e na elaboração de políticas voltadas para a organização física dos acervos documentais, refletindo nas escolhas institucionais, no que tange à disponibilização de fundos e coleções que ainda não passaram pelo processo de microfilmagem e digitalização. Também influi no aperfeiçoamento dos instrumentos de pesquisa, além da possibilidade de aprimoramento e investimentos em bancos de dados, contribuindo para democratizar o acesso, dar maior visibilidade aos acervos, além de facilitar e ampliar as possibilidades de consulta à documentação nos ambientes presencial e digital.

Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa de mestrado realizada no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais (PPGCI/UFMG). O objetivo do trabalho foi analisar as relações entre a pesquisa histórica e a utilização das fontes documentais provenientes do Arquivo Público Mineiro (APM), a partir do trabalho do pesquisador acadêmico da História, que desenvolveu teses sobre a história de Minas Gerais no curso de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em História (PPGH) da UFMG, entre os anos de 2002 e 2017.

Esta pesquisa foi motivada por um estudo sobre usos e usuários do APM, iniciado durante a graduação do curso de Arquivologia, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), que resultou na monografia “Usos e usuários do Arquivo Público Mineiro em ambiente digital e

presencial”¹. Optou-se por dar continuidade à pesquisa com foco no APM por ser uma instituição arquivística estadual que mantém a custódia da documentação do Poder Executivo mineiro em longas séries desde o período colonial. Além disso, em seus anos iniciais, esse Arquivo buscou dar maior representatividade ao seu acervo, captando conjuntos documentais das chamadas primeiras “vilas do ouro” do estado. Tais investimentos fazem dos fundos e das coleções do APM acervos essenciais para entender não só a constituição do estado de Minas Gerais como a chamada “interiorização da metrópole”² e seu processo de colonização do Brasil.

Com o intuito de compreender e averiguar quais as demandas e os usos das fontes documentais feitos pelos pesquisadores acadêmicos de História e quais as mudanças ocorridas após a implantação do Sistema Integrado de Acesso do Arquivo Público Mineiro (SIAAPM), foi realizada uma pesquisa exploratória e descritiva, com aplicação de questionários por *e-mail*, direcionados aos pesquisadores acadêmicos e aos servidores do APM. A técnica do questionário foi escolhida pela natureza exploratória deste estudo, a qual possibilitou o alcance de um número maior de usuários, viabilizando a coleta de dados, especialmente, no contexto adverso decorrente da pandemia da COVID-19.

Buscou-se identificar os fundos e coleções mais utilizados, salvaguardados pelo APM, as linhas de pesquisa escolhidas na admissão no PPGH, os períodos históricos identificados nas teses, os processos teórico-metodológicos da pesquisa histórica para o desenvolvimento da produção historiográfica mineira, em que se procurou também apontar as possibilidades de uma experiência de difusão do acervo do Arquivo, por meio da base de dados do APM. Considerando-se as limitações impostas à plataforma e os ganhos alcançados desde a sua criação, em que se estabeleceu como uma ferramenta de difusão do acervo para um público mais amplo e não acadêmico.

Na próxima seção, caracterizamos o perfil do usuário acadêmico, relacionado à prática da pesquisa histórica em arquivos públicos, inserido no contexto da produção historiográfica mineira no PPGH. Na seção 3, apresentamos a instituição arquivística que é objeto da pesquisa, o APM, em que abordamos alguns aspectos a respeito da composição do acervo e da base de dados SIAAPM. Na sequência, na seção 4, é exposto o referencial teórico-metodológico e os procedimentos utilizados. Os resultados da pesquisa são apresentados na seção 5.

1 LOBATO, Ana Paula Ribeiro. **Usos e usuários do Arquivo Público Mineiro em ambiente digital e presencial**. 2017. 79 f. Monografia (Graduação em Arquivologia) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

2 Conforme definido no ensaio clássico de Maria Odila L. da Silva Dias (2009).

2 ESTUDOS DE USUÁRIOS DE ARQUIVO E O PERFIL DO USUÁRIO ACADÊMICO

O campo de estudos de usuários teve seu marco inicial na década de 1930, na *Graduate Library School* da Universidade de Chicago, com foco nas pesquisas voltadas para grupos sociais, denominados “estudos de comunidades”; esses estudos eram dedicados à análise dos hábitos de leitura, investigando, posteriormente, sobre o uso das bibliotecas (ARAÚJO, 2007; 2013). De acordo com Sanz Casado³ (1994, p. 237 *apud* MELO, 2017, p. 150), a definição de estudos de usuários é “[...] o conjunto de estudos que tratam de analisar qualitativa e quantitativamente os hábitos de informação dos usuários, mediante a aplicação de distintos métodos, entre eles os matemáticos – principalmente estatísticos – a seu consumo de informação”.

No que diz respeito à literatura sobre estudos de usuários, a produção de García Belsunce (1980) mostrou-se adequada ao propósito de esclarecer e aprofundar a discussão relativa aos possíveis usos em arquivos, em que são apresentadas três classificações empregadas para essa determinada finalidade: uso acadêmico, uso popular e uso prático. Nesta pesquisa nos propomos a investigar o “uso acadêmico”, caracterizado como aquele tipo de uso, tradicionalmente, vinculado aos arquivos permanentes, em decorrência da presença constante de profissionais, em sua maioria historiadores, que buscam por documentos e informações para o desenvolvimento de trabalhos acadêmicos/científicos (LOBATO; ROCHA, 2019).

A relação de proximidade entre os historiadores e os arquivos foi se desenvolvendo e se reconfigurando ao longo do tempo, acompanhando as mudanças nos espaços dos arquivos, a inserção de novos suportes documentais que contribuíram para a preservação das fontes, as formas de ampliação do acesso aos documentos, possibilitadas pelos avanços tecnológicos, mas, também, as novas concepções de abordagens sob a perspectiva da consolidação da teoria arquivística. Tais transformações podem ser melhor compreendidas a partir das análises de duas historiadoras e arquivistas brasileiras: Heloísa L. Bellotto e Ana Maria de A. Camargo. Heloísa Bellotto (2014) realça que o arquivo pode ser considerado o instrumento de trabalho do historiador em seus estudos e análises sobre as sociedades passadas, o que constitui uma forma de utilização científica do arquivo.

A prática da pesquisa histórica demanda dos pesquisadores escolhas teórico-metodológicas estabelecidas para o desenvolvimento da produção historiográfica, dentre elas, a visita regular aos arquivos e/ou acesso aos bancos de dados de arquivos com a finalidade de realizar consultas às fontes que podem contribuir para a elaboração de trabalhos científicos.

3 SANZ CASADO, E. **Manual de estudios de usuarios**. Madrid: Fundación Germán Sánchez Ruipérez, 1994.

Os acervos documentais disponíveis para acesso são indispensáveis para as produções acadêmicas, visto que tais conjuntos refletem as funções e atividades dos órgãos produtores e/ou acumuladores, a partir do contexto em que estavam inseridos, constituindo-se como um conjunto orgânico de documentos, sendo necessário que os pesquisadores tenham em mente que “[...] o arquivo é, por definição, estabilidade de sentido. Instrumento e produto de uma ação, o documento é conservado, invariavelmente, a título de prova ou evidência” (CAMARGO, 2003, p. 15). Bellotto (2014) também enfatiza que o uso instrumental dos arquivos está relacionado à informação registrada, administrativa ou jurídica, conforme o contexto de sua produção, o que reforça o valor de prova atribuído aos documentos. O uso dos documentos de arquivo, *a posteriori*, fundamenta-se na utilização das fontes como prova, registro de uma informação autêntica e confiável, na reconstituição de memórias que são representadas a partir das análises feitas pelos pesquisadores/ historiadores.

Por se tratar de um estudo que para além de estudar o uso do arquivo pelo historiador tem como um dos objetivos propostos compreender os processos teórico-metodológicos da pesquisa histórica para o desenvolvimento da produção historiográfica mineira a partir dos anos 2000, utilizamos o conceito de historiografia apresentado por Gomes (1994, p.30), em que é definida “[...] como o conjunto das produções sobre a História constituído a partir de cortes geográficos, metodológicos, cronológicos e/ou temáticos necessários à constituição de uma unidade coerente para a análise”.

Optamos por escolher como objeto de análise as teses defendidas no curso de Doutorado do PPGH da UFMG por se tratar de um programa de pós-graduação consolidado na área, o que está refletido no resultado das produções acadêmicas elaboradas que contabilizam, até o mês de agosto de 2021, 449 defesas de dissertações e 227 defesas de teses, além dos profissionais que integraram o estágio de Pós-Doutorado. O Programa tem nota 7 na avaliação da CAPES desde 2008. Conforme aponta Júnia Ferreira Furado (1999, 2005), a criação do PPGH possibilitou o crescimento da produção acadêmica mineira original e de qualidade, contribuindo para a pesquisa historiográfica sobre Minas Gerais, em que vem se tornando um dos principais programas na área, ao apresentar releituras da historiografia, com pesquisas que desenvolveram problemáticas novas, procurando interpretar o passado com outro olhar, bem como propondo o uso das fontes documentais para as mais diversas reflexões nos estudos históricos.

3 O ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO, SEU ACERVO E AS FORMAS DE ACESSO

O Arquivo Público Mineiro é a instituição arquivística responsável pela gestão, recolhimento, preservação e processamento técnico da documentação produzida e acumulada pelas unidades administrativas do Poder Executivo de Minas Gerais⁴, constituindo-se como a mais antiga instituição cultural do estado, criada em fins do século XIX, no contexto da formação identitária da Nova República. Inicialmente, a composição do acervo do Arquivo se deu com os esforços de Xavier da Veiga, primeiro diretor da instituição, sendo um dos personagens responsáveis por angariar a documentação e organizar os recolhimentos, em primeiro momento, baseados em critérios de classificação estabelecidos pelo Decreto nº 860, de 19 de setembro de 1895 (ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO, 1896).

Cabe ressaltar que, em relação à composição do acervo do APM, especificamente, à documentação textual, há predominância dos fundos provenientes de órgãos públicos, sendo 92,4% dos documentos; já as coleções (privadas e públicas) representam a menor parte do acervo da instituição, 3,03% da documentação textual (VENÂNCIO; BARBOSA, 2018). Os autores apontam que, embora o Arquivo seja uma das instituições mineiras com tradicional destaque na salvaguarda de documentos dos períodos colonial e imperial, sendo referência arquivística para os pesquisadores da área, cerca de 51% da documentação de origem pública, custodiada pelo APM, é do período republicano.

O atendimento presencial aos usuários é um dos principais serviços prestados pelo APM, instituição comprometida com o acesso à informação. Já os usuários remotos podem utilizar o Sistema Integrado de Acesso do Arquivo Público Mineiro (SIAAPM), base informatizada, inaugurada no ano de 2007, criada com a finalidade de disponibilizar digitalmente os acervos salvaguardados pelo Arquivo, apresentando-se como uma ferramenta eficiente para solucionar parte dos problemas relacionados ao acesso, pois possibilita as consultas virtuais aos documentos, indexados e descritos, por meio do uso da *Internet*, além dos inventários dos fundos e coleções, e também a coleção completa da Revista do Arquivo Público Mineiro (LOBATO; ROCHA, 2019).

Identificar o uso do SIAAPM pelos pesquisadores acadêmicos também foi um dos objetivos propostos pela pesquisa, o que resultou em uma investigação mais aprofundada sobre a plataforma, concebida como um sistema de acesso remoto, uma base de dados informatizada com a finalidade de possibilitar a consulta à documentação digitalizada, salvaguardada pelo APM, configurando-se como uma experiência de difusão na instituição. Portanto, entende-se que o

4 O APM é uma diretoria vinculada à Superintendência de Bibliotecas, Museus, Arquivo Público e Equipamentos Culturais, subordinada à Secretaria de Estado de Cultura e Turismo (Secult), conforme o Decreto nº 47.686, de 26 de julho de 2019, que define a estrutura orgânica dos órgãos do Poder Executivo do Estado de Minas Gerais (MINAS GERAIS, 2019a). Suas competências estão definidas no art. 19 do Decreto nº 47.768, de 29 de novembro de 2019, que dispõe sobre a organização da Secult (MINAS GERAIS, 2019b).

SIAAPM apresenta algumas limitações em decorrência das determinações estabelecidas pela política de comunicação do Estado de Minas Gerais, já que, segundo as regras determinadas pelo Poder Executivo, não é permitido ao APM elaborar e gerir um *site* do Arquivo, sendo esta uma atribuição da Assessoria de Comunicação Social (ASCOM)⁵ (MINAS GERAIS, 1994).

4 METODOLOGIA UTILIZADA NA PESQUISA

Dada a definição do objetivo da pesquisa, que consistiu na investigação sobre o uso das fontes documentais nas teses do PPGH da UFMG, foi realizada uma triagem inicial dessas teses defendidas no PPGH⁶, encontrando um total de 227 trabalhos apresentados até o mês de agosto de 2021, sendo que, a partir do corte temporal estabelecido, entre o período de 2002 e 2017, identificou-se registrado em torno de 100 trabalhos produzidos sobre Minas Gerais. Os marcos cronológicos para a seleção das teses foram o ano de 2002 porque foi a data inaugurou da primeira defesa de tese de doutorado do PPGH da UFMG; já o ano de 2017 justifica-se pelo número de pesquisas concluídas até o referido período, representando uma amostragem relevante de trabalhos que foram realizados com a temática Minas Gerais.

A partir da delimitação especificada e de uma apuração mais detalhada, foram selecionados 67 trabalhos para a análise, em que se encontrou o uso de fontes proveniente do APM e menção à Revista do Arquivo Público Mineiro. Tendo em vista que esta pesquisa se caracteriza como descritiva e exploratória, optou-se pelas abordagens quantitativas e qualitativas na averiguação e no processamento das informações e dados coletados, encontrados nas teses.

Enfatizamos que neste trabalho a análise é voltada para o perfil de uso do pesquisador, caracterizado como usuário externo presencial e remoto. Portanto, com a finalidade de investigar o perfil dos pesquisadores, foi elaborado um questionário com perguntas abertas e fechadas para que pudéssemos compreender com maior profundidade os processos de pesquisa nas teses selecionadas, as escolhas metodológicas utilizadas, assim como entender quais os critérios de uso das fontes documentais provenientes do APM e identificar qual o alcance e o uso da base de dados

⁵ A responsabilidade pela comunicação social, atribuída à ASCOM, pode ser identificada no art. 8º do Decreto nº 47.768/2019, com destaque para o inciso VII, que trata especificamente da comunicação em mídia digital: Art. 8º – A Assessoria de Comunicação Social tem como competência promover as atividades de comunicação social, compreendendo imprensa, publicidade, propaganda, relações públicas e promoção de eventos da Secult, em conformidade com as diretrizes estabelecidas pela Subsecretaria de Comunicação Social e Eventos – Subsecom da Secretaria-Geral, com atribuições de: VII – manter atualizados os **sítios eletrônicos**, a intranet e as redes sociais sob a responsabilidade da Secult, no âmbito de atividades de comunicação social; VIII – gerenciar e assegurar a atualização das **bases de informações institucionais** necessárias ao desempenho das atividades de comunicação social; (grifos nossos).

⁶ A seleção inicial das teses foi feita no site do Programa de Pós-graduação em História da UFMG. Disponível em: <http://historia.fafich.ufmg.br/apres.php>. Acesso em: 10 set. 2021.

para esse perfil de usuário acadêmico e quais as possíveis falhas e os acertos da plataforma relacionados ao acesso, depois de mais de dez anos da sua implantação, além de tentar delinear alguns aspectos presentes nas práticas de pesquisa, sob a perspectiva do usuário. O questionário foi enviado para 50 pesquisadores por *e-mail* e por mensagem, para a conta pessoal do *Facebook* de alguns deles, entre 31 de agosto de 2020 e 21 de maio de 2021, sendo número inferior à seleção das teses devido à dificuldade de localização dos referidos usuários, em que tais dificuldades em contactar os pesquisadores denota que muitos não fazem uso dos espaços institucionais disponíveis para se comunicar, por essa razão, inclusive, foi necessário recorrer às redes sociais a fim de localizá-los. Ao final da coleta de dados, dos 50 questionários enviados recebemos o retorno de 32 respostas.

Outro modelo de questionário, também com perguntas abertas e fechadas, foi desenvolvido para ser respondido pelos servidores do APM, com a finalidade de verificar quais as mudanças ocorridas após a implantação do SIAAPM na instituição, relacionadas ao acesso aos documentos e em que medida a introdução dessa plataforma causou impactos na rotina do Arquivo. Esse questionário foi enviado para sete servidores, também por *e-mail*, resultando em cinco respostas que foram obtidas entre os dias 31 de agosto e 11 de setembro de 2020. Cabe ressaltar que não aplicamos pré-teste dos questionários devido à mudança dos prazos estabelecidos no cronograma para a execução de todas as etapas da pesquisa, em função das regras de distanciamento social impostas pela pandemia da COVID-19 a partir de março de 2020 até meados de 2021.

Foi realizada seleção prévia dos grupos participantes da pesquisa, no caso dos usuários acadêmicos, esta seleção se deu por meio da escolha das teses analisadas, já os servidores do APM também foram selecionados previamente pela chefia do Arquivo, caracterizando, portanto, este trabalho como uma pesquisa exploratória que utilizou o método de amostragem não probabilística por conveniência, que consiste na seleção prévia dos participantes da pesquisa, sendo que “[...] o pesquisador seleciona, conforme sua conveniência, os elementos para compor a amostra.” (CUNHA; AMARAL; DANTAS, 2015, p. 179).

Esta pesquisa foi submetida à avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP-UFMG)⁷ e também foi necessária a solicitação de autorização do APM para que os servidores do Arquivo participassem do estudo. Conforme as recomendações do CEP, enviamos aos participantes o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) junto do questionário, contendo explicações sobre a pesquisa e as garantias de anonimato e não identificação dos integrantes, bem como a

⁷ Órgão institucional da UFMG que visa proteger o bem-estar dos indivíduos participantes em pesquisas realizadas no âmbito da Universidade. O projeto foi aprovado, de acordo com o parecer consubstanciado do CEP, número 4.839.051, datado de 09 jul. 2021.

possibilidade de recusa e desistência em participar da pesquisa. A aplicação dos questionários para os usuários e os servidores do APM ocorreu com o envio por *e-mail* do *link* de acesso *online* aos questionários, que foram produzidos na plataforma *on-line* “Formulários Google”.

Os dados quantitativos foram obtidos mediante o levantamento das linhas de pesquisa escolhidas no ingresso ao PPGH, dos fundos e coleções e dos períodos históricos mencionados nos trabalhos. Para a análise quantitativa do perfil do usuário pesquisador, identificamos a formação acadêmica e profissional do grupo selecionado, em que foi realizada averiguação dos currículos na Plataforma *Lattes*. A análise qualitativa foi realizada a partir do conteúdo das teses, abarcando o sumário, as listas de figuras, a introdução, os capítulos que fazem menção à metodologia adotada e às formas em que o uso da documentação é apresentado nas pesquisas, as notas de rodapé e a seção das referências, na busca por identificar quais as possíveis escolhas metodológicas no percurso de investigação e suas relações com as fontes documentais que tiveram acesso, além de conhecer as referências citadas.

Os dados quantitativos obtidos nas teses selecionadas, junto aos dados relacionados aos perfis acadêmico e profissional dos pesquisadores e as informações coletadas no questionário, direcionado aos usuários acadêmicos, foram submetidos e sistematizados por meio do método de análise estatística descrita de frequência, utilizando o *software* livre PSPP.

5 RESULTADOS

Nesta pesquisa, foram considerados os perfis de usuários externos, presenciais e remotos, caracterizados como usuários acadêmicos/pesquisadores, em que exploramos algumas categorias de análise de uso das fontes provenientes do APM e do perfil desses usuários.

Em relação à formação acadêmica dos usuários, os resultados apresentaram múltiplas respostas, pois alguns participantes possuem mais de uma titulação. Mais da metade dos pesquisadores tem formação acadêmica em graduação no curso de História, com 51 ocorrências (76,12%), cinco (7,46%) graduados em curso de Música, seguido da graduação de Filosofia, com quatro respostas (5,97%); outras formações em ensino superior foram identificadas nas áreas das humanidades, Ciências Sociais e Ciências Sociais Aplicadas. Notabiliza-se a formação de três participantes nas áreas da Saúde, nos cursos de graduação em Educação Física, Enfermagem e Odontologia, evidenciando as vastas possibilidades no percurso de formação e pesquisa no campo dos estudos da História.

Seguindo a tendência da formação inicial na graduação, grande parte dos pesquisadores tem Mestrado na área da História, contabilizando 45 respostas (67,16%), seguido por quatro formações no curso de Música (5,97%), duas (2,99%) em curso voltado para a Educação e o restante em outros cursos nas áreas das Ciências Sociais e Ciências Sociais Aplicadas; distinguindo-se da maioria, há também uma formação no curso de Enfermagem. Identificamos que um dos pesquisadores, professor universitário, possui mais de uma formação em curso de Doutorado (além do título no curso do PPGH), em História Contemporânea; no que se refere aos cursos de Pós-doutorado, nove apontaram formação nas seguintes áreas: Arquitetura, Ciência da Informação, Ciências Humanas, Ciências Sociais, Direito penal e garantias constitucionais, Educação, História, Psicologia e Saúde coletiva.

O perfil profissional dos pesquisadores também foi objeto de análise nos currículos dos 67 participantes selecionados. Separamos as categorias profissionais em cargos e/ou profissões exercidos mais recentemente; para aqueles que já se encontram aposentados, optamos por manter o último cargo/profissão ocupado. Esclarecemos também que, no caso dos professores universitários, a atividade de pesquisa está vinculada ao exercício profissional, podendo ser uma categoria adicional na contabilização dos resultados, porém, nesse caso específico, consideramos apenas o cargo oficial. Identificou-se que a maior parte dos pesquisadores são professores universitários (79,10%) que trabalham em universidades públicas ou institutos federais do país; desse total, seis participantes atuam em instituições privadas de ensino superior. Exercendo a profissão de professor(a) contabilizam 8,96%, 5,97% são pesquisadores, 7,46% são servidores públicos em cargos técnicos e um pesquisador é profissional autônomo; duas pesquisadoras apresentam-se como pesquisadora/servidora pública e professora/pesquisadora, respectivamente.

Um dos dados quantitativos coletados e analisados nas teses são referentes às linhas de pesquisa escolhidas pelos pesquisadores no ingresso ao PPGH. A maior parte das teses (59,7%) está inserida na linha de pesquisa “História social da cultura”, seguida pela linha “História e culturas políticas” (20,9%) e apenas três (4,5%) trabalhos na linha de pesquisa “Ciência e cultura na história”. Em nove (13,4%) teses os pesquisadores não informaram a linha de pesquisa e em uma das pesquisas esse campo foi preenchido da seguinte forma, “História, tradição e modernidade: política, cultura e trabalho”. O resultado encontrado reflete a análise feita da produção historiográfica a partir dos anos 2000, em que há predominância nas teses que seguem a linha da história social.

Os períodos históricos abarcados pelos temas e marcos temporais encontrados nas teses foram delimitados a partir dos recortes cronológicos escolhidos, que refletem a tradicional

abordagem historiográfica brasileira (GONÇALVES; FURTADO; FURTADO, 2011). O período colonial foi identificado como predominante, com 35,8% do total de resultados, seguido pelo período republicano com uma pequena diferença, 34,3%; os trabalhos que abarcaram a periodização Colônia – Império e Império – República representam 11,9% cada; e as pesquisas em que o marco temporal está restrito ao período do Império são as que se apresentaram em menor número, contabilizando 6% do total.

Nas 67 teses analisadas foram identificados 37 fundos e coleções consultados, tendo predomínio do uso de fundos e coleções de origem pública, em grande parte, oriundos do período colonial, estando entre os mais citados os fundos Secretaria de Governo da Capitania (Seção Colonial) (30,56%), Câmara Municipal de Ouro Preto (22,22%), Secretaria de Governo da Província (16,67%) e Secretaria da Agricultura (13,89%) e a coleção Casa dos Contos (16,67%), que aparece como a mais mencionada. Chama a atenção o pouco uso de documentos de origem privada, mencionados pontualmente, sendo o fundo Arthur da Silva Bernardes o único citado em duas teses distintas. Existe a possibilidade de que este resultado esteja relacionado com a disponibilização dos acervos salvaguardados, tendo em vista que, a facilidade para realizar as consultas poderia influenciar no direcionamento dos temas das pesquisas, no caso de acervos já organizados e, principalmente, os microfilmados e digitalizados. Alguns pesquisadores também mencionaram a consulta à documentação referente ao Projeto Resgate Barão do Rio Branco, proveniente do Arquivo Histórico Ultramarino (AHU)⁸, disponível em formato digital para acesso no APM; nesse caso, cabe a inferência de que disponibilizar os acervos em formato digital pode ser um dos fatores que também poderiam influenciar nas escolhas das temáticas e dos períodos históricos pesquisados, tendo em vista a facilidade de acesso aos documentos para realização das consultas.

No questionário aplicado aos pesquisadores apresentamos algumas questões referentes ao processo de pesquisa e ao uso da documentação proveniente do APM. Foi perguntado qual foi o projeto de pesquisa original aprovado no PPGH e se ele foi modificado ao longo da pesquisa; dos 32 respondentes, 18 afirmaram que o projeto sofreu alguma alteração, 8 não tiveram o projeto alterado e 6 participantes não responderam se houve mudança na proposta original de pesquisa, apenas informaram o tema. Dentre os pesquisadores que responderam que o projeto original foi alterado, três justificaram as motivações para as mudanças, dando destaque para a influência das

⁸ A documentação proveniente do AHU foi contemplada pelas ações do Projeto Resgate Barão do Rio Branco que consiste em um programa de cooperação arquivística internacional que tem por missão catalogar e reproduzir a documentação histórica manuscrita referente ao Brasil, do período anterior à Independência, custodiada no AHU, localizada em Lisboa.

fontes encontradas durante o processo de pesquisa: a entrevistada nº 1 afirmou que as alterações ocorreram à medida que a leitura das fontes revelou outras possibilidades de pesquisa; a modificação do projeto da entrevistada nº 11 também foi impulsionada pela documentação que, ao longo da pesquisa, abarcou um maior número de fontes disponíveis nos arquivos de Juiz de Fora; já o entrevistado nº 17 respondeu que a alteração da proposta original decorreu-se da substituição do orientador da pesquisa, o qual resultou em maior enfoque temático nas estruturas administrativas e políticas do Império luso-brasileiro.

Outra questão pertinente ao processo de pesquisa foi “O que você buscou foi encontrado no acervo do APM?”, das 32 respostas, 65,6% foi afirmativa, 6,3% não encontraram a documentação e 28,1% responderam em partes. Em se tratando do acesso ao acervo, questionou-se “Você conseguiu ter acesso à documentação solicitada?”, das 32 respostas registradas, 87,5% confirmaram ter acesso, 6,3% não conseguiram e também 6,3% acessaram em partes. Dentre os motivos mencionados pelos entrevistados para a falta de acesso às fontes estão: não conseguir localizar os documentos desejados no Arquivo, a indisponibilidade de consulta por falta de organização, catalogação do acervo e/ou dano no suporte documental e, ainda, a ocorrência de descarte realizado em meados da década de 1990.

A impossibilidade de acesso aos documentos pode determinar o direcionamento das pesquisas, portanto, também foi perguntado aos usuários “Caso não tenha conseguido encontrar as fontes ou ter acesso à documentação, de que forma isso pode ter influenciado no andamento da pesquisa?”. Foram oito respostas que registraram algum tipo de influência na pesquisa em decorrência da dificuldade de acesso às fontes, sendo duas respostas positivas, uma afirmando, ao contrário do que foi perguntado, que o acesso contribuiu para agilizar a pesquisa e o outro relato que destacou como satisfatória a ajuda dos servidores do Arquivo; as seis respostas negativas abarcaram quantidade insatisfatória de fontes, inclusive para acesso remoto, questões relacionadas à digitalização e que os documentos demandados foram encontrados em outras instituições arquivísticas. Houve também uma usuária que respondeu não ter realizado pesquisa no APM.

Em relação às consultas aos instrumentos de pesquisa, dos trinta respondentes, cinco usuários citaram o SIAAPM. O restante das vinte e cinco respostas foi reunido em algumas categorias para auxiliar na visualização da análise. Vinte e um pesquisadores afirmaram terem consultado algum instrumento de pesquisa; duas pessoas não utilizaram os instrumentos, sendo que uma delas realizou as consultas anteriormente, durante a pesquisa para o mestrado; outro usuário disse que consultou os instrumentos em pesquisas posteriores; e uma das pesquisadoras

respondeu não ter feito pesquisa no APM para a sua tese de doutorado. No grupo de pesquisadores que consultaram os instrumentos do Arquivo, foram registradas doze opiniões positivas a respeito da consulta, em que duas pessoas também elogiaram o atendimento e a assistência que tiveram dos servidores da instituição; quatro participantes avaliam que os instrumentos apresentam limitações; os usuários nº 17 e nº 30 chamam atenção para problemas relacionados à descrição documental; dois pesquisadores também incluíram a RAPM como instrumento de pesquisa, o que reforça a importância da publicação no processo de investigação e acesso à documentação para muitos usuários, ainda que seja por meio da consulta ao periódico. Cabe destacar também que alguns pesquisadores não expuseram suas considerações mais detalhadas acerca dos instrumentos de pesquisa do APM, por já ter passado muitos anos do contato que tiveram com o material analisado.

A questão que trata sobre os instrumentos de pesquisa é pertinente à análise arquivística, posto que evidencia a necessidade dos pesquisadores acadêmicos, nesse caso, historiadores, estarem atentos às características dos acervos, a constituição dos fundos, considerando a proveniência e o vínculo existente com os documentos que integram o mesmo conjunto, conforme elucidado por Caio Boschi (2011, p. 17-18, destaque do autor):

O historiador exerce papel importante na tarefa de identificar a lógica interna existente na documentação que consulta e, em especial, naquela que agrupa e à qual atribui harmonia e homogeneidade. A utilização das fontes tem como pressuposto, dentre outros requisitos, que saibamos (re) estabelecer as relações intrínsecas e internas a elas. O historiador deve saber, aprioristicamente, recuperar as relações de **organicidade** dos documentos como forma de captar as competências, funções, ações e atuações dos órgãos administrativos que intenciona estudar.

Reconstituir a organicidade da documentação disponibilizada é, dessa forma, outro trabalho preliminar do qual o historiador não pode se eximir.

A menção ao uso da RAPM também foi um dos pontos de análise observados nesta pesquisa, sendo identificada em 44 teses das 67 selecionadas. Uma das questões que também destacamos refere-se à menção à Revista no questionário direcionado aos pesquisadores, pois, quando perguntado sobre quais fundos e/ou coleções foram consultados no Arquivo, das 30 respostas obtidas, três pesquisadores citaram a Revista do APM.

Ao longo de sua trajetória, salientamos que a RAPM representou uma importante função como instrumento de pesquisa para os usuários do Arquivo, em que cumpriu seu papel essencial de divulgação e acesso aos documentos salvaguardados pelo APM, em um longo período de ausência de um sistema de acesso à documentação, já que a base de dados informatizada SIAAPM foi concebida apenas no ano de 2007. Cabe destacar também que “nos arquivos, a publicação de documentos era, e ainda é, prática comum de difusão da informação de seus acervos e de

preservação de documentos originais” (PARRELA, 2012, p. 35). Portanto, a RAPM constitui-se como uma fonte de pesquisa expressiva na linha editorial de periódicos que são referências a serem consultadas por aqueles interessados em pesquisa histórica, bem como os pesquisadores acadêmicos.

Entretanto, diante dos dados encontrados nas teses em que há menção à RAPM, consideramos fazer distinção de como esta citação foi colocada, pois alguns pontos são significativos para discutir acerca do entendimento do pesquisador em relação à forma como a documentação consultada apresenta-se referenciada nos trabalhos acadêmicos. Desse modo, apontamos que em 38 teses a Revista foi categorizada como fonte impressa e em seis trabalhos a referência à RAPM aparece como fonte documental. Dessa maneira, inferimos que alguns pesquisadores “misturaram” os conceitos de uso dos documentos, sendo que se considera o uso primário, relacionado ao valor primário, que remete às funções e atividades que motivaram a produção e acumulação documental, já o uso secundário, referente ao valor secundário, está ligado à função informativa que o documento passa a adquirir, nem sempre relacionada ao uso inicial que motivou sua criação (BELLOTTO, 2008, 2014).

Um dos aspectos importantes da pesquisa refere-se ao acesso remoto por meio do SIAAPM, em que se identificou em oito teses referências à plataforma, constatando, portanto, que foram poucos os pesquisadores que sinalizaram nos seus trabalhos a utilização do sistema em suas práticas de pesquisa. O uso cada vez mais frequente de base de dados informatizadas nos arquivos públicos apresentam muitos benefícios, sendo a democratização do acesso à documentação um dos mais relevantes para o público. Contudo, cabe apontar um dos critérios essenciais a serem seguidos pelos usuários no decorrer das pesquisas, aqui, direcionados especificamente, aos historiadores:

Logo, o que está em causa é a necessidade de o historiador aplicar aos grandes conjuntos documentais procedimentos similares àqueles com que se orienta de forma costumeira no trato com as fontes escritas individualizadas. Isto é: fundamentalmente, submeter às massas documentais a rigorosa crítica externa de procedência, cuidando de identificar, em especial, a trajetória por elas percorrida, sobretudo captando a razão e as condições de sua produção (BOSCHI, 2011, p. 32-33).

Para compreender e identificar qual foi o uso feito da base de dados pelos usuários acadêmicos, no questionário destinado aos pesquisadores foram feitas algumas perguntas, sendo que a maioria dos respondentes, 84,4%, disse conhecer o *site* e 15,6% afirmaram não o conhecer. Em relação ao acesso presencial e remoto, foi perguntado se durante a pesquisa as consultas foram apenas presenciais ou também ocorreram utilizando o SIAAPM; 48,4% apenas presenciais, 16,1% fizeram as consultas no SIAAPM e 35,5% realizaram pesquisas presenciais e também no

sistema. Aqueles usuários que não utilizaram a base de dados apresentaram como justificativas mais recorrentes que o sistema ainda não existia e a preferência pela pesquisa presencial; outras respostas individualizadas foram do usuário que já conhecia a localização da documentação, outro que não fez pesquisa no Arquivo e um caso de desconhecimento do sistema de acesso. Foi perguntado também, em caso afirmativo do uso da base de dados, como a busca no SIAAPM foi citada na tese de doutorado, sendo que 94,4% dos participantes sinalizaram que foi citada apenas a referência ao documento e um dos pesquisadores afirmou ter citado o instrumento de pesquisa.

O questionário direcionado aos servidores do Arquivo foi importante para conhecer os critérios de seleção para disponibilizar a documentação salvaguardada para acesso remoto e quais são os planejamentos futuros da instituição, relacionados à base de dados. A partir das respostas apresentadas (Quadro 1 e Quadro 2), foi possível identificar que as demandas por consulta dos usuários são consideradas como um dos critérios de seleção para os acervos serem incluídos no SIAAPM, bem como o estado de conservação dos suportes documentais, a fim de evitar o manuseio deles, contribuindo para a preservação do suporte. A preocupação da instituição em preservar seu acervo está evidenciada na resposta do entrevistado “B”, que cita os gêneros documentais “cartográfico, iconográfico, filmográfico e textual” como fator a ser considerado no momento de seleção dos documentos que serão digitalizados e disponibilizados.

Quadro 1 - Quais são os critérios de seleção de documentos para inserção no SIAAPM?

Entrevistados (as)	Respostas
A	Normalmente, são os mais antigos e, preferencialmente, os mais consultados pelos pesquisadores.
B	A seleção é feita pela demanda de procura e de acervo em estado de conservação precária.
C	Frequência de consulta a partir das estatísticas e estado de reformatação que justifique a reformatação.
D	Os mais pesquisados e os que estão em pior estado de conservação.
E	Seria os documentos de maior interesse público.

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir dos questionários preenchidos (2021).

Quadro 2 - Houve algum critério que priorizou a inserção de documentos no SIAAPM considerando o suporte documental? Em caso afirmativo, por qual motivo?

Entrevistados (as)	Respostas
A	Sim! Como disse acima, os mais antigos e mais consultados visando a preservação dos mesmos evitando o manuseio desnecessário pelos usuários do APM.
B	Os acervos: cartográfico, iconográfico, filmográfico e textual foram inseridos para diminuir o contato aos originais e com isso preservar os mesmos.
C	Sim. O estado de conservação do suporte para documentos que passaram por microfilmagem.
D	Sem resposta.
E	Comecei a trabalhar no APM após o processo de inserção de documentos.

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir dos questionários preenchidos (2021).

Ao questionarmos acerca dos planejamentos futuros para o SIAAPM, identificamos que a instituição já está realizando a mudança gradativa da sua base de dados, substituindo-a pelo *software* livre AtoM (*Access to memory*). A substituição por uma plataforma gratuita é justificada, pois fica evidenciado que o SIAAPM não atende mais às expectativas do Arquivo, por estar desatualizado e demandar manutenção do sistema, enfrentando os problemas de escassez de recursos financeiros para implementar as melhorias exigidas. Um dos entrevistados salienta que a substituição do SIAAPM pelo AtoM ainda está em fase de testes, em que a equipe do APM está avaliando a segurança do *software* para armazenamento dos documentos digitalizados. A decisão do Arquivo por substituir a plataforma atual apresenta-se em um momento oportuno devido aos problemas recentes com a falta de suporte/bloqueio da extensão *Adobe Flash Player* (utilizada para a visualização dos documentos digitalizados)⁹, considerando a impossibilidade de manutenção do SIAAPM, também mencionada por um dos participantes.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por se tratar de uma análise de perfil de uso e usuários cujos trabalhos acadêmicos são oriundos de um programa de pós-graduação em História, presumia-se que o resultado do levantamento sobre a formação acadêmica dos participantes não fosse muito distinto do que foi apurado. Portanto, no grupo dos pesquisadores participantes houve predomínio de professores universitários, que exercem atividade profissional em universidades públicas ou institutos federais do país, com formação, em sua maioria, no ensino superior e na pós-graduação na área de História.

A pesquisa presencial foi identificada como a preferência dos usuários, com base nas informações disponíveis nas teses, tendo em vista que foram encontrados oito trabalhos que sinalizaram consultas ao Sistema Integrado de Acesso do APM. As informações coletadas no questionário direcionado aos pesquisadores contribuíram para indicar a preferência pela forma de consulta presencial, mas também há um grupo um pouco menor que opta por conciliar o uso da pesquisa presencial e remota.

Ao avaliar a trajetória do SIAAPM, deve-se ter em conta todas as dificuldades enfrentadas relacionadas à implantação e manutenção da base de dados, como a falta de recursos humanos e financeiros, as limitações e as adaptações em decorrência das mudanças tecnológicas e também

9 Em dezembro de 2020, a empresa Adobe parou de fornecer suporte à extensão *Adobe Flash Player* (*plugin* responsável pela reprodução de imagens, animações e vídeos em navegadores de *Internet*), tendo sua execução bloqueada em 12 de janeiro de 2021.

algumas inconsistências encontradas, no que diz respeito aos instrumentos de pesquisa e às informações sobre os acervos. Reiteramos, portanto, que a plataforma representa uma experiência de difusão do acervo da instituição, ao considerarmos a capacidade de alcance da base de dados, proporcionada pelas tecnologias digitais e, ainda, ressaltamos que o SIAAPM não foi criado com a finalidade de oferecer serviços de comunicação do Arquivo, mas, sim, formulado para disponibilizar e democratizar o acesso à documentação do APM. Para conhecer as possibilidades de alcance do SIAAPM em futuras pesquisas, uma das hipóteses de investigação seria o aprofundamento acerca dos diversos usos da base de dados feitos por outros perfis de usuários, em distintas áreas do conhecimento. As eventuais mudanças vindouras a respeito desse Sistema de Acesso do APM, a provável substituição da plataforma e a adaptação do Arquivo aos outros *softwares* de acesso também são uma opção para investigações *a posteriori*.

Inferimos que o impacto do contexto atual, advindo da pandemia da COVID-19, influenciou as tomadas de decisões do APM, no que se refere ao atendimento ao público, demandando repensar e rever quais são as melhores opções tanto para a instituição quanto para os usuários em relação às novas necessidades e dificuldades de acesso impostas, que, possivelmente, acarretaram o aumento das buscas na plataforma e das solicitações por acesso aos acervos ainda não inseridos na base de dados, considerando, inclusive, um dos relatos identificado no questionário direcionado aos servidores do APM, que afirma que a instituição já está realizando a mudança gradativa do SIAAPM pelo *software* livre AtoM.

Durante a coleta de dados também foi identificada nas teses a menção à RAPM, mostrando-se pertinente enfatizar o uso da Revista pelos pesquisadores, pois é significativa a relevância da publicação como uma fonte de pesquisa acadêmica, mesmo enquanto uso secundário, levando em conta essa forma de acesso à documentação, que foi transcrita nas edições da RAPM, ou mesmo a consulta aos artigos publicados, às fontes com relatos de memorialistas, às crônicas, aos dicionários, dentre outros, apresentando-se como um tema de pesquisa que poderá ser retomado de forma mais aprofundada em estudos posteriores.

Foi identificado nas teses analisadas o predomínio do uso de fundos e coleções de origem pública, em grande parte, oriundos do período colonial, resultado que pode estar relacionado com a disponibilização dos acervos salvaguardados, tendo em vista que a facilidade para realizar as consultas pode influenciar no direcionamento dos temas das pesquisas, no caso de acervos já organizados e, principalmente, os microfilmados e digitalizados, constituindo-se, assim, uma temática pertinente que poderá ser melhor explorada em pesquisas futuras, com foco na discussão

sobre quais seriam as motivações que envolvem as escolhas feitas pelas instituições arquivísticas públicas ao selecionar a documentação para ser disponibilizada para acesso.

Com base nos resultados encontrados, mesmo o Arquivo tendo sob sua custódia muitos fundos de origem privada, que poderiam ser mais explorados pelos pesquisadores, na prática, isso não acontece. Cabe questionar se a pouca utilização dos documentos privados teria relação com o predomínio do uso das fontes públicas, além do período histórico abarcado nesses fundos e se a organização dos acervos, alinhada ao acesso às fontes, reflete no aumento do uso da documentação, fazendo com que uma parte do acervo seja, involuntariamente, invisibilizada.

A produção historiográfica mineira a partir dos anos 2000, com base nas teses analisadas, apresenta predomínio de estudos voltados para a história regional, uma diversidade de temas que possibilitou maior abrangência nas investigações propostas, em que foi encontrada uma variedade de tipologias documentais utilizadas, reflexo da renovação do conceito de fontes, já tão difundida e consolidada no campo historiográfico. A maior parte das análises segue a linha da história social, mas também há pesquisas em que se encontram entrelaçadas as relações sociais e culturais dos mais variados grupos.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. A perspectiva de estudos sobre os sujeitos na Arquivologia, na Biblioteconomia e na Museologia. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 19, n. 1, p. 213-238, jan/jun. 2013.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Estudos de usuários: uma abordagem na linha ICS. *In*: REIS, Alcenir Soares do; CABRAL, Ana Maria Rezende (org.). **Informação, cultura e sociedade**: interlocuções e perspectivas. Belo Horizonte: Novatus, 2007. p. 81-100.

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: O Arquivo, 2005. (Publicações técnicas-AN, n. 51) Disponível em: http://www.arquivonacional.gov.br/download/dic_term_arq.pdf. Acesso em: 10 ago. 2021.

ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO. Lei nº 126, de 11 de julho de 1895. **Revista do Arquivo Público Mineiro**, Ouro Preto: Imprensa Oficial de Minas Gerais, ano 1, n. 1, p. 175-196, jan./mar. 1896. Disponível em: http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/acervo/rapm_pdf/1038.pdf. Acesso em: 13 ago. 2021.

ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO. Página inicial. **SIAAPM**: Sistema Integrado de Acesso do APM. Belo Horizonte, 2007. Disponível em: <http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/>. Acesso em: 13 ago. 2021.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. Arquivo e sociedade: políticas e ações voltadas para a cultura e para a educação. *In*: _____. **Arquivo**: estudos e reflexões. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014. p. 132-143. (Coleção Arquivo).

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. Arquivos para a administração e para a história. *In*: _____. **Arquivo: estudos e reflexões**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014. p. 58-63. (Coleção Arquivo).

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos Permanentes: tratamento documental**. 4. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006. 320 p.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Diplomática e tipologia documental em arquivos**. 2. ed., rev. e ampl. Brasília: Briquet de Lemos, 2008. 106 p.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. O papel instrumental dos arquivos. *In*: _____. **Arquivo: estudos e reflexões**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014. p. 179-185. (Coleção Arquivo).

BOSCHI, Caio César. O historiador, os arquivos e as novas tecnologias: notas para debate. **Exercícios de pesquisa histórica**. Belo Horizonte: Ed. PUC Minas, 2011. p. 13-34.

CAMARGO, Ana Maria de Almeida. Sobre o valor histórico dos documentos. **Revista do Arquivo de Rio Claro**, Rio Claro, n. 1, p. 11-17, 2003.

CAMARGO, Ana Maria de Almeida; BELLOTTO, Heloísa Liberalli; BOTANI, Aparecida Sales Linares. **Dicionário de terminologia arquivística**. São Paulo: Associação dos Arquivistas Brasileiros, Secretaria da Cultura, 1996. 142 p.

CARNEIRO, Edilane Maria de Almeida; AMORIM, Eliane Dutra; SANTANA, Emerson Nogueira; NEVES, Marta Eloísa Melgaço. MINAS GERAIS. **Guia de Fundos e Coleções do Arquivo Público Mineiro**. Belo Horizonte: Arquivo Público Mineiro, 2006. 166 p.

CERTEAU, Michel de. A operação historiográfica. *In*: _____. **A escrita da história**. 3. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2013. p. 45-111.

CUNHA, Murilo Bastos da; AMARAL, Sueli Angélica do; DANTAS, Edmundo Brandão. Conceitos introdutórios. *In*: _____. **Manual de estudo de usuários da informação**. São Paulo: Atlas, 2015. p. 03-31.

CUNHA, Murilo Bastos da; AMARAL, Sueli Angélica do; DANTAS, Edmundo Brandão. O que é o estudo de usuários da informação?. *In*: _____. **Manual de estudo de usuários da informação**. São Paulo: Atlas, 2015. p. 33-53.

CUNHA, Murilo Bastos da; AMARAL, Sueli Angélica do; DANTAS, Edmundo Brandão. População ou universo, censo, amostra e amostragem. *In*: _____. **Manual de estudo de usuários da informação**. São Paulo: Atlas, 2015. p. 171-192.

DELMAS, Bruno. **Arquivos para quê?: textos escolhidos**. São Paulo: Instituto Fernando Henrique Cardoso, 2010. 196 p.

DIAS, Maria Odila da Silva Leite. **A interiorização da metrópole e outros estudos**. São Paulo: Alameda, 2009.

FURTADO, Júnia Ferreira. Diálogos Atlânticos: Minas Gerais e as novas abordagens para o império marítimo português no século XVIII. *In*: **CONGRESSO INTERNACIONAL O ESPAÇO ATLÂNTICO DE**

ANTIGO REGIME: poderes e sociedades. Lisboa, 2005. 15 p.

FURTADO, Júnia Ferreira. Historiografia mineira: tendências e contrastes. **Varia Historia**, Belo Horizonte, v. 15, n. 20, p. 45-59, mar. 1999.

FURTADO, Júnia Ferreira. Novas tendências da historiografia sobre Minas Gerais no período colonial. **História da Historiografia**, Ouro Preto: Edufop, v. 2, n. 2, p. 116-162, mar. 2009.

GARCÍA BELSUNCE, Cesar A. *El uso práctico de los archivos*. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS, 9., 1980, Londres. **Anais [...]**. Londres, 1980. p. 77-86.

GOMES, Maria do Carmo Alvarenga Andrade; BOSCHI, Caio César; FONTES, Lucy Gonçalves. **A produção do conhecimento histórico e o documento:** estudo da relação entre a historiografia mineira e as fontes - 1979/ 1990. 1994. 199 f., enc. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Biblioteconomia.

GONÇALVES, Andréa Lisly; FURTADO, João Pinto; FURTADO, Júnia Ferreira. A historiografia sobre Minas Gerais nos últimos 50 anos. In: GLEZER, Raquel (org.). **Do passado para o futuro:** edição comemorativa dos 50 anos de Anpuh. São Paulo: Contexto, 2011. p. 187-211.

HEYMANN, Luciana. Documentos *express*: desafios e riscos do acesso online a documentos de arquivo. **Arquivo & Administração**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p. 49-64, jul./dez. 2012.

JARDIM, José Maria; FONSECA, Maria Odila. Estudos de usuários em arquivos: em busca de um estado da arte. **DataGramaZero – Revista de Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 5, p. 1-13, out. 2004.

KOYAMA, Adriana Carvalho. Acervos documentais *on-line*, práticas de memória e experiências educacionais. **Acervo**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 2, p. 74-88, jul./dez. 2016.

LOBATO, Ana Paula Ribeiro; ROCHA, Eliane Cristina de Freitas. Usos e usuários do Arquivo Público Mineiro em ambiente digital e presencial. **Ágora: Arquivologia em debate**, Florianópolis, v. 29, n. 58, p.1-16, jan./jun. 2019.

MELO, Katia Isabelli. Usuários dos arquivos: uma análise dos congressos nacionais de arquivologia. **Acervo**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 3, p. 136-153, set./dez. 2020.

MELO, Katia Isabelli. Usuários nos programas de formação do curso de Arquivologia. In: GOMES, Henriette Ferreira; NOVO, Hildenise Ferreira (org.). **Informação e protagonismo social**. Salvador: EDUFBA, 2017. p. 147-163.

MINAS GERAIS. **Decreto n. 47.686, de 26 de julho de 2019.** Define a estrutura orgânica dos órgãos do Poder Executivo do Estado que menciona e dá outras providências. Minas Gerais, Belo Horizonte, 29 nov. 2019a. Disponível em: <https://www.almg.gov.br/consulte/legislacao/completa/completa.html?tipo=DEC&num=47686&comp=&ano=2019>. Acesso em: 17 ago. 2021.

MINAS GERAIS. **Decreto n. 47.768, de 29 de novembro de 2019.** Dispõe sobre a organização da Secretaria de Estado de Cultura e Turismo. Minas Gerais, Belo Horizonte, 29 nov. 2019b. Disponível

em: <https://www.almg.gov.br/consulte/legislacao/completa/completa.html?tipo=DEC&num=47768&comp=&ano=2019>. Acesso em: 17 ago. 2021.

MINAS GERAIS. **Lei n. 11.511, de 07 de julho de 1994**. Cria Assessoria de Comunicação Social na estrutura das Secretarias de Estado e da Polícia Militar do Estado de Minas Gerais e no Gabinete do Vice-Governador do Estado e dá outras providências. Belo Horizonte: Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais, 1994. Disponível em: <https://www.almg.gov.br/consulte/legislacao/completa/completa.html?tipo=LEI&num=11511&comp=&ano=1994>. Acesso em: 15 fev. 2021.

PARRELA, Ivana. Da gestão à difusão, avançar é preciso. **Revista do Arquivo Público Mineiro**, Belo Horizonte, ano 51, n. 1, p. 60-79, jan./jun. 2015.

PARRELA, Ivana. **Patrimônio documental e escrita de uma história da pátria regional**: Arquivo Público Mineiro 1895-1937. São Paulo: Annablume, 2012. 288 p. (Coleção Olhares).

PARRELA, Ivana Denise. A lógica e o labirinto. **Revista do Arquivo Público Mineiro**, Belo Horizonte, ano 43, n. 1, p. 92-105, jan./jun. 2007.

PARRELA, Ivana Denise. Fundamentos legais de um projeto arquivístico. **Revista do Arquivo Público Mineiro**, Belo Horizonte, ano 47, n. 1, p. 140-158, jan./jun. 2011.

TAYLOR, Hugh A. **Los Servicios de archivo y el concepto de usuário**: Estudio del RAMP. Paris: Programa General de Información y UNISIST - París: UNESCO, 1984. 72 p. (PGI-84/WS/5). Disponível em : <http://unesdoc.unesco.org/images/0006/000600/060066so.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2018.

VENÂNCIO, Renato Pinto. Exercício de cidadania. **Revista do Arquivo Público Mineiro**, Belo Horizonte, ano 51, n. 1, p. 42-59, jan./jun. 2015b.

VENÂNCIO, Renato Pinto. O arquivo e a lei. **Revista do Arquivo Público Mineiro**, Belo Horizonte, ano 48, n. 1, p. 134-145, jan./dez. 2012.

VENÂNCIO, Renato Pinto; BARBOSA, Lidiany Silva. Como surgem os fundos arquivísticos: administração pública e produção documental em Minas Gerais. **Acervo**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 3, p. 57-74, set./dez. 2018.

NOTAS DE AUTORIA

Ana Paula Ribeiro Lobato

Possui graduação em Arquivologia, com habilitação em bacharelado, pela Universidade Federal de Minas Gerais (2017) e graduação em História, com habilitação em bacharelado e licenciatura, pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (2007). E o mestrado em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Minas Gerais (2021). Tem experiência profissional no planejamento e administração de projetos culturais, auxílio na montagem de exposições e organização de arquivos permanentes. Tem interesse em pesquisas nas seguintes temáticas: arquivos permanentes, estudos de usuários, difusão e acesso.

Link Currículo Lattes - <http://lattes.cnpq.br/6776940827933311>

Ivana Parrela

Possui graduação em História pela Universidade Federal de Ouro Preto (1990), especialização em Organização de Arquivos pela Universidade de São Paulo (1991), mestrado (2002) e doutorado (2009) em História pela Universidade Federal de Minas Gerais. É professora associada de Arquivologia do Departamento de Teoria e Gestão da Informação da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais. Tem experiências profissionais nas áreas de Arquivologia e História, trabalhando principalmente com os seguintes temas: memória e história institucional, ações educativas em arquivos, política de acesso e difusão em arquivos e história das instituições arquivísticas. Líder do grupo de pesquisa Arquivos, Educação e Práticas de Memória: diálogos transversais.

Link Currículo Lattes - <http://lattes.cnpq.br/6442935126020226>